

PERTENÇA

Quem te ensinou a dividir?

Acaso acaso: Comprei um terreno sobre a crosta terrestre, não sobre o núcleo. O que fazer, pertence-me!

Capitais de gases querem moedas?

Subornar-te-ei. Papel que faz refém o frentista capitalista. Vulcão dono de si, o bolo tem vida, levanta e destrói a comida, a malha arrefecida.

Falha tectônica soberba soberana craquelada, a coberta de roupas descartadas no deserto engodo espera. No instante, alimento teu coração com vidas jovens saqueando o divino entender têxtil. Chuva ácida.

Olhando o beija-flor azul que cercou meu jardim: Solitário não comenta, voa. Esplêndida América, *filo chordato, pneumático, brilhante*. Sol à frente...

Grandes navegações, clássicos descobrimentos, verdes ares, equestres talentos. Tempos colocados conforme o disforme ilusório do tempo.

O gênio é tendencioso?

Entrever estilo, renova, brinca...

Segue escola?

VOTI, Railda Flores respondia!

Apreciador da polifonia social nervuras e adaptações arrefece a viagem e reposiciona a existência do imergir na zumbidora paisagem. Flagrante da morte sobre a morte desmoronando sobre o cortante degelo.

No tempo tinha discursos que deram condições: *O Príncipe*.

Ativistas tomam lugar na iluminaria sanitária, *oxalá*, andante abismo de gargantas *enlodadas*, projeto de aquífero azul profundo que arranca o coração dos vivos na pertença difusa entre avalanches de muros erguidos e genéricos contraditores.

O movimento leva expectativa sobre a areia salinizada de peculiar poder embriaga o pacífico.

Será?

Básico excremento do ver, carnívoros gentílicos, general. Então, a sede de explorar por séculos a flor de lótus, admirável subservientes das luas. Raça.

Conversação semântica do sim nas gerações das redes levadas pelo fio do gás apontado para o espírito do endêmico, do orgânico. Hoje muito quente: três ventiladores sufocando as fuligens na queima capim calçada, rua registrada, poeira do sistema.

O ambiente engajado domina a entrada de energia, predo. Área limite. Entre o longo e o diferente, um café. Estranha manhã.

Verão de rosas.

27º Texto p/ o Livro Railda Flores, a História de uma Mestra.

Autoria: Sayonara Gomes.

João Pessoa, 2021.